



RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELOS BOLSISTAS DO PIBID DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO (IFMA) - CAMPUS ZÉ DOCA

Antonio Fernando da Conceição de Aquino (1); Jucelir de Lima Figueredo (1); Luzilene Sousa Rosas (2)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Zé Doca

antonioferaquino@gmail.com.br

Resumo: A formação do professor é um desafio na busca de uma educação de qualidade. Neste estudo, avaliou-se como as atividades de estágio contribuíram com a formação inicial de professor. Para a realização desta pesquisa, sete bolsistas do PIBID IFMA Campus Zé Doca responderam um questionário sobre a experiência Pibidiana e se o método proposto pelo subprojeto foi utilizado. Levantou-se as principais dificuldades vividas, destacando-se a má distribuição dos horários; investigou-se as experiências de vivência em sala de aula, enfatizando-se a importância do projeto para formação docente; averiguou-se as principais contribuições do projeto, destacando-se a experiência na prática docente e também pessoal; abordou-se a visão do bolsista quanto à prática docente, e estes ressaltaram que é tradicional; e por último, examinou-se as principais soluções para melhorar o ensino, uma das medidas propostas foi aumentar o tempo de permanência na escola. No tocante ao Programa PIBID, tem contribuído de maneira significativa para a formação do licenciando, propiciando valiosas experiências significativas que servirão como base para o exercício da docência.

Palavras-Chave: PIBID, Formação docente, Ensino.

Introdução: A busca pela melhoria da educação é um desafio árduo e que promete um longo caminho no que tange a formação de novos profissionais de educação das diversas áreas de atuação. O que torna necessário a adoção de medidas e estratégias que visem melhorar o cenário da educação.

Dentre os grandes desafios da educação no Brasil, tornar a carreira docente mais atrativa é um deles: apenas 2% dos jovens brasileiros desejam ser professor. Dos que optam por um

curso de licenciatura, 50% desistem logo nos anos iniciais. Além disso, há professores em sala de aula não formados na disciplina que lecionam nem em área correlata, principalmente nas ciências exatas e da natureza. (OUCHANA, 2013)

O PIBID: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), ele foi criado pelo Decreto nº 7.219/2010, com o objetivo de estimular e fomentar a iniciação à docência. Resumindo,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

os principais objetivos do PIBID são incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização da docência; proporcionar aos licenciando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes. Isto visando à melhoria do desempenho da educação básica. (PIBID, 2015)

No Instituto Federal do Maranhão, o Programa Institucional de Bolsas De Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) promove a consolidação da formação docente através da inserção do aluno de licenciatura na sala de aula. O programa está presente em nove campi, distribuídos em diferentes subprojetos. (PIBID, 2015)

As bolsas de Iniciação à Docência destinam-se a estudantes das Licenciaturas dos Campi participantes do subprojeto PIBID/IFMA, sendo que este deve estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura do IFMA e também a coordenadores e supervisores responsáveis nas IES's pelo desenvolvimento do projeto, com auxílio para despesas a eles vinculadas. (IFMA, 2015)

Na primeira edição (2012) do programa na instituição foram ofertadas mais de 170 (cento e setenta) bolsas nos diferentes seguimentos do projeto. A edição atual programa oferta mais de 230 (duzentas e trinta) bolsas. A atuação dos bolsistas é feita através de

parcerias com escolas públicas de nível fundamental e médio. (IFMA, 2015)

A Formação de Professores:

Atualmente, a inserção de docentes no ensino básico traz muitas dificuldades, pois o exercício da docência no Brasil é uma atividade nada atrativa, em virtude de vários fatores, como precarização do ensino, baixos salários, péssimas condições de infraestrutura das escolas, além disso a formação dos profissionais de educação também é outro fator que influencia na hora de atuar como docente e enfrentar a difícil tarefa de ser um educador, já que requer maior atenção, conhecimento e habilidade. Foi com esse intuito que surgiu o PIBID, para ampliar a formação inicial do professor, visando não só a melhoria na constituição do docente, mas também no quadro escolar onde o programa é executado.

A formação do ofício docente, há tempos negligenciada por sucessivos governos, passa por diversas dificuldades que vão desde a deficiência de conteúdo pedagógico, ainda na cadeira da faculdade, até a formação final que resulta em profissionais desestimulados refletindo suas frustrações em seus alunos. Assim, a forma da ação pedagógica é influenciada diretamente por características pessoais e pelo percurso de vida profissional e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

acadêmico de cada professor, seja iniciante ou não. (Silva, Chagas e Alves, s.d.)

Expressado por Nóvoa (1997, p.16), é de: [...] *estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.*

Diante dessa perspectiva, o interesse pelo tema surgiu de muitos relatos ouvidos durante as reuniões quinzenais executadas pelo coordenador do programa. A partir de então surgiu a ideia de reuni-los em forma de pesquisa, avaliando como as atividades pedagógicas de estágio, desenvolvidas pelos alunos do curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, *Campus Zé Doca* (MA) contribuíram com a formação inicial de professor.

Metodologia: Para a realização desta pesquisa foram selecionados os dez bolsistas do PIBID, de períodos diferentes, porém apenas sete se dispuseram a participar, estes cursam Licenciatura em Química no IFMA Campus Zé Doca. Em seguida, aplicou-se um questionário investigativo com perguntas fechadas

e abertas, permitindo ao entrevistado que opinasse e descrevesse sua experiência. Procurou-se entender como foi para os bolsistas, a vivência durante a execução do projeto.

Escolas de Atuação do Subprojeto: O Subprojeto do IFMA-Campus Zé Doca contempla duas escolas das redes municipal e estadual da cidade de Zé Doca. A Escola municipal de Ensino Fundamental José Miranda Brás e Centro de Ensino Médio Bandeirante.

Escola Municipal de Ensino Fundamental José Miranda Brás:

Localizada na Avenida do Comercio, 350, centro da cidade de Zé Doca. A escola é da rede municipal de ensino e conta com a atuação de dois bolsistas do PIBID, sendo auxiliares do professor de Ciências no 9º ano do ensino fundamental. Em suas dependências a escola possui, 19 salas de aula, Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Biblioteca e Auditório.

Centro de Ensino Médio

Bandeirante: Situada na Rua Rio Branco, 255, no Centro da Cidade de Zé Doca, é uma escola da rede estadual de ensino e conta com a participação de oito bolsistas distribuídos nos turnos matutino e vespertino no Ensino Médio. Em suas dependências, os alunos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

contam com 10 salas de aula, laboratório de Informática, Biblioteca e Internet.

Relatos dos Bolsistas: Os bolsistas do PIBID/IFMA-Campus Zé Doca, responderam a um questionário investigativo com perguntas abertas e fechadas, onde puderam relatar todas as experiências vividas durante a execução do subprojeto nas escolas-sede.

Participaram da pesquisa 7 alunos, dos quais 28,5% eram do sexo feminino e 71,5%, do sexo masculino. A idade dos estudantes variou entre 20 e 31 anos e o período correspondentes aos seus cursos compreende o 5º e o 8º período. Os bolsistas participantes estavam distribuídos em duas escolas, Centro de Ensino Bandeirantes e Escola Municipal Miranda Brás, nos turnos matutino e vespertino.

O questionário era composto de dez questões, sendo as cinco primeiras de múltipla escolha, porém uma destas apesar de fechada e só com duas opções de marcar, permitia que o aluno opinasse caso marcasse a opção “não”, assim as cinco questões restantes eram discursivas. A análise dos dados contemplou aspectos quantitativos, utilizando-se recursos estatísticos, e qualitativos, empregando-se a análise de conteúdo das respostas.

Dentre os questionamentos os bolsistas relataram como foram recebidos nas escolas,

as principais dificuldades encontradas para executar a proposta e em que ponto a participação neste programa contribuiu para sua formação docente. Todos os bolsistas são acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do IFMA-Campus Zé Doca.

Deste modo a primeira pergunta referia-se à experiência vivida no PIBID, assim 57,1% dos bolsistas responderam que sua experiência foi boa e 42,9% declararam ter sido excelente. O mesmo valor foi obtido para a segunda pergunta, que tratava do estágio em si, sendo que 57,1% definiram-no como construtivo e motivador e 42,9% apenas como construtivo.

A terceira questão abordava a recepção dos alunos com os pibidianos ou com a proposta do PIBID, sendo que 85,7% marcaram a opção “bem recebidos” e somente 14,3% a opção “regular”. Já a quarta e a quinta questão obtiveram o mesmo valor de 100%, sendo que a primeira tinha como objetivo descobrir como fora a recepção da gestão com os bolsistas ou com a proposta do PIBID, na qual todos marcaram a opção “bem recebidos” e a outra questão perguntava se o bolsista havia conseguido utilizar o método proposto pelo subprojeto e todos marcaram a opção “sim”.

Os resultados das perguntas acima estão dispostos no gráfico 1, que resume as questões de 1 a 5.



RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE 1 A 5

■ 1ª boa/2ª construtivo e motivador/3ª bem/4ª bem/5ª sim ■ 1ª excelente/2ª construtivo/3ª regular/

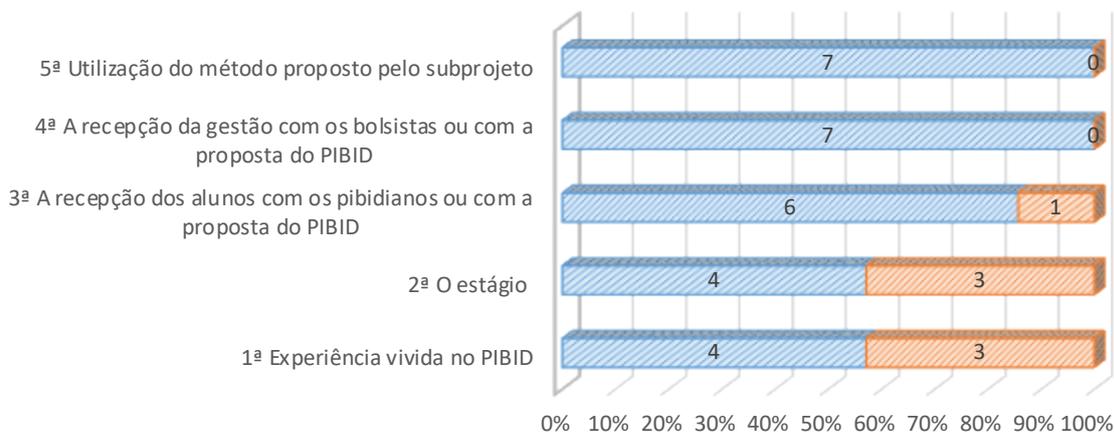


Gráfico 1: A percepção dos bolsistas na execução do projeto

Já em relação as perguntas abertas, a sexta questão tratava das principais dificuldades vividas pelo bolsista, desta forma, três bolsistas destacaram a má distribuição dos horários de Química, pois com os horários dispersos, a demanda do subprojeto não fora atendida. Além da falta de outros professores, das demais disciplinas que compõem a grade curricular do ensino médio, como destaca a fala de um dos bolsistas: *“Todas as vezes que eu chegava na escola o professor de química já havia adiantado o horário, pois o professor de outra disciplina havia faltado à escola.”*

Outra grande dificuldade destacada foi a falta de recursos tecnológicos e o não acesso aos recursos existentes nas escolas. Desta forma não havia como desenvolver algumas das atividades correspondentes a execução do

subprojeto. Além de muitas vezes não haver interesse dos alunos durante as atividades executadas pelos bolsistas nas aulas.

Vale ressaltar que o calendário escolar sempre trazia feriados durante a semana, dificultando algumas das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas. Este problema é relatado na seguinte fala:

“Os feriados, reuniões e planejamentos que coincidiam sempre nos mesmos dias da semana (segunda-feira ou sexta-feira) que era o dia do meu estágio. Então muitas vezes voltei para casa por conta destes, e isso acabou atrapalhando minhas atividades.”

Além destes relatos, também destaca-se a questão da falta de interesse por parte dos alunos e o má comportamento deles:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“O desinteresse dos alunos pela proposta do projeto em um primeiro momento foi visível. Eles apresentaram uma dificuldade de concentração em virtude do barulho excessivo da turma e problemas de comportamento, observados também pelo professor da disciplina.”

Na questão de número 7, os bolsistas puderam ressaltar suas experiências durante o processo de vivência em sala de aula e fora dela enquanto participantes do PIBID.

Dentre os relatos, todos os bolsistas enfatizaram a importância do projeto para a formação do professor, destacando a realidade da sala de aula, a vivência direta com os alunos do ensino médio, onde são enfrentadas guerras diárias para superar as dificuldades, tendo a visão real do professor do ensino regular.

Todas as experiências foram sendo compartilhadas durante o período de concessão de bolsas nas reuniões que inicialmente aconteciam semanalmente, e posteriormente quinzenalmente.

Tais reuniões são compreendidas como importantes formativos porque acreditamos que o professor enriquece seu aprendizado e constrói sua relação com o outro através da troca de experiências. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o

papel de formador e formando (Nóvoa *apud* ELIAS & DIAS, 2012).

Nos encontros promovidos pela coordenadora de área, supervisores e bolsistas relatavam as dificuldades, bem como, davam sugestões para melhorar a execução do projeto. Neste período surgiram novas propostas para serem aplicadas nas escolas, foi o caso da produção de questões para preparação dos alunos do terceiro ano do ensino médio para o vestibular e ENEM, a criação de um blog também foi umas das propostas sugeridas durante as reuniões.

O blog (<http://pibidifmazd.blogspot.com.br/p/pidiano.html>) tem a ideia de compartilhar experimentos através de vídeos que são postados em um canal do site Youtube.com.

A oitava pergunta tratava das principais contribuições do projeto para a formação dos bolsistas. Assim, destacou-se a questão da experiência não só na prática educacional, mas também pessoal, além da inovação da didática.

“As principais contribuições sobre o projeto para a minha formação foram a experiência na docência, comunicação aluno-professor, alto confiança em sala de aula.”

Já a questão de número 9, abordava a visão do bolsista quanto à prática docente, e estes ressaltaram que ela é muito tradicional, e quando o professor tentar inovar não existe recursos para ajudá-lo; que os professores



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estão despreparados e desmotivados; a estrutura das escolas é deficiente, como relatado por um bolsista:

“[...] a escola pública tem entrado em descrença. Está cada vez mais complicado praticar à docência. O incentivo financeiro é pequeno, as escolas não oferecem a devida estrutura para se trabalhar e a educação dos alunos está cada vez mais fora dos padrões.

As turmas cheias também faz parte do atual cenário da docência. Porém acredito que esse quadro pode mudar.”

Estes são alguns dos problemas detectados pelos bolsistas quanto à prática docente, mas veja que há uma esperança por parte do pibidiano, que acredita que esse estado vai mudar.

E por último, a décima questão visava as principais soluções propostas pelo bolsista para melhorar a realidade do ensino-aprendizagem da disciplina de Ciência/Química. Portanto, as medidas propostas foram, aumentar o tempo de permanência na escola; utilizar metodologias novas e diferenciadas, além de recursos tecnológicos, como uso de softwares, jogos didáticos, artigos e até mesmo executar experiências com materiais alternativos de baixo custo, dentre outros; melhorar a estrutura física da escola; inserir o professor somente na sua área de formação e valorizá-lo são algumas das medidas propostas pelos

bolsistas do PIBID para complementar o processo de ensino-aprendizagem e provocar melhorias no processo educacional.

Conclusão: O PIBID é um programa de bastante importância para a formação dos acadêmicos da área de Química, pois possibilita elevar a qualidade da formação destes, permitindo colocar em prática a teoria adquirida em sala de aula através da participação em ações, desenvolvendo competências e habilidades, interpretando, produzindo e elaborando procedimentos, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, que superem os cenários tradicionais e se articulem com a realidade escolar. Assim, o programa propiciou valiosas vivências das quais, a aquisição de experiências significativas que servirão como base para a longa trajetória de docente, tanto na abordagem dos conteúdos, quanto nas dificuldades e nos desafios da prática educadora, Buscando fortalecer a formação docente, permitindo que o bolsista vivencie o cenário profissional e avance nas discussões teóricas e metodológicas da docência.

Contudo, ocorreram muitos fatos que acabaram por dificultar o trabalho dos bolsistas, no entanto, apesar destas, pode-se dizer que o estagio nas escolas foi de grande valia para todos, uma vez que as atividades realizadas pelo subprojeto possibilitaram aos graduandos uma transposição didática dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conteúdos adquiridos durante o ensino superior e durante o próprio estágio, melhorando a formação acadêmica e possibilitando futuramente uma melhoria na carreira docente, como destacado em algumas falas dos pibidianos que relataram que suas ações nas escolas tornaram-se visíveis e impactantes na sua formação. Além disso, houve uma troca de saberes durante o estágio entre os professores supervisoras, os professores coordenadores, os alunos bolsistas do PIBID e entre o professor em exercício, enriquecendo o trabalho de todos os participantes.

Assim, através do PIBID pôde-se ver que sempre é possível atuar de forma significativa para melhorar o processo de ensino aprendizagem mesmo frente aos desafios estruturais e sociais enfrentados pelo sistema educacional, uma vez que as atividades propostas eram inovadoras tornando-se um diferencial no âmbito escolar.

E apesar de nem todas as metas previstas no projeto não serem alcançadas, o PIBID promoveu grandes mudanças, graças às atividades desenvolvidas, e que embora, houvesse grandes dificuldades, estas acabaram por se mostrar um aspecto positivo na formação dos licenciandos, uma vez que é através de desafios que se encontram soluções.

Agradecimentos:

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Referências Bibliográficas

ELIAS, A. M. F; DIAS, M. R. A Experiência do Pibid/Pedagogia na Visão das Supervisoras - Percepções Iniciais. **II Encontro Interinstitucional do PIBID/UFU/UFTM.** Anais/Resumos. Uberlândia, 2012.

OUCHANA, Deborah. Incentivo ao magistério. **Revista Educação: Extras.** Pinheiros, março 2013. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/incentivo-ao-magisterio-279911-1.asp>> Acesso em: 07 out. 2015.

PIBID/CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em 01 set. 2015.

PIBID/IFMA. Disponível em: <<http://pibidifma.net/portal/Pibid-Capes.php>> Acesso em: 01 de set. 2015.

da SILVA, J. G; das CHAGAS, L. M. C; ALVES, M. P. C. PIBID: A Experiência da Sala de Aula na Formação Inicial de Professores. **XVII Semana Humanidades.** Anais. Natal, 2009. Disponível em <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT03/3.1.pdf>> Acesso em: 07 out. 2015.